

ARTIGO ORIGINAL

Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19

Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19

Helaine Jacinta Salvador Mocelin¹, Cândida Caniçali Primo², Mariana Rabello Laignier³



¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Zip Code: 29047-105, Vitória, Espírito Santo, Brazil. orcid.org/0000-0001-9789-9670

²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Departamento de Enfermagem. Zip Code: 29047-105, Vitória, Espírito Santo, Brazil. orcid.org/0000-0001-5141-2898

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Departamento de Enfermagem. Zip Code: 29047-105, Vitória, Espírito Santo, Brazil.

Autor correspondente
mariana.laignier@ufes.br

História do artigo
Recebido: Maio 2020
Analisado: Setembro 2020
Aceito: Setembro 2020

Resumo

Introdução: A infecção humana causada pelo novo Coronavírus é uma emergência de saúde pública de importância internacional, cujo espectro clínico varia de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. Destaca-se que há informações fragilizadas sobre as apresentações clínicas do Coronavírus em recém-nascidos e crianças.

Objetivo: Descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2.

Método: Estudo de revisão de escopo.

Resultados: A discussão sobre a transmissão viral via amamentação é controversa e as recomendações variam de acordo com especialistas em diferentes países do mundo.

Conclusão: O conhecimento científico atualmente disponível não permite informar com precisão a melhor conduta no processo de amamentação, fazendo com que cada país decida a estratégia que melhor se adapta a sua realidade. Implicações para a prática: É importante que a equipe de saúde tenha um olhar atento para identificação de sinais e sintomas atípicos durante esse processo para agir preventivamente frente às possíveis intercorrências.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Infecções por Coronavirus, Coronavirus, Vírus da SARS, Enfermagem Materno-Infantil.

Síntese dos autores

Por que este estudo foi feito?

O estudo foi realizado para descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2 e prover a visão de diferentes autores sobre o processo de amamentação ao redor do mundo na vigência da pandemia de COVID-19.

O que os pesquisadores fizeram e encontraram?

Realizou-se uma revisão de escopo sobre as estratégias e recomendações adotadas pelos diferentes países em relação à amamentação durante a pandemia por Coronavírus. Assim, os resultados encontrados abordam um panorama global a respeito de mães confirmadas/suspeitas de COVID-19. Países como a China, por exemplo, contraindicam a amamentação, enquanto países como o Brasil incentivam, desde que a mãe queira e esteja apta a amamentar, seguindo as medidas de prevenção e higiene adequadas.

O que essas descobertas significam?

Os achados apontam que as evidências a respeito da amamentação em tempos de COVID-19 são frágeis e pouco claras até o momento. A comunidade científica passa a adotar diferentes orientações à medida em que novos dados se tornam disponíveis e a experiência é acumulada.

Identificou-se que há contradições em relação à indicação da amamentação no âmbito internacional. Vale destacar, a importância da equipe de saúde preparada, independente das orientações de cada país, para que acompanhe atentamente o binômio mãe-filho e sua família nesse processo, com o propósito de evitar possíveis intercorrências, muitas vezes determinantes da interrupção da amamentação.

INTRODUÇÃO

A infecção humana causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) ou COVID-19 é uma emergência de saúde pública de importância internacional, cujo espectro clínico é diverso, variando de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. A letalidade varia conforme cada país, mas está evidenciado que os idosos e as pessoas com comorbidades crônicas são as que mais apresentam complicações. No momento, não foram desenvolvidas vacinas ou medicamentos com comprovada evidência científica para seu tratamento definitivo e, atualmente, o manejo clínico é voltado para suporte e controle de sintomas¹.

O número de infectados por SARS-CoV-2 no mundo é impactante. Até 30 de agosto de 2020, foram relatados aproximadamente 25 milhões de casos e 800 mil mortes desde o início do surto². A taxa de mortalidade está entre 0,2% e 0,4% para as faixas etárias entre 10 e 49 anos, 1% para os idosos entre 50 e 59 anos, 3,6% para pessoas entre 60 e 69 anos e 8% para maiores de 70³.

Diante do ineditismo da doença e mesmo com avanços científicos para melhor compreensão do curso natural da enfermidade, existem poucas informações sobre as apresentações clínicas do Coronavírus em recém-nascidos e crianças. De acordo com alguns estudos, a condição das crianças infectadas pelo Coronavírus é leve ou moderada^{4,6}, embora os recém-nascidos apresentem reconhecida imaturidade do sistema imunológico, o que sugere que possam estar mais susceptíveis à infecção pelo vírus⁷.

Atualmente, não há evidência consolidada sobre a transmissão vertical do SARS-CoV-2, já que não foi encontrado o vírus em amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, swab da garganta de neonatos e no leite humano^{4,8}. Estudo realizado na China identificou que, especificamente, com relação ao Coronavírus, as crianças menores de um ano têm taxas mais altas de complicações graves do que as mais velhas⁵.

Desde 18 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que mulheres com COVID-19 estejam aptas a amamentar, com base na ideia de que por meio do leite materno, os bebês obtêm anticorpos e fatores anti-infecciosos que ajudam a protegê-los contra diversas infecções⁹.

Neste sentido, a amamentação é vital para saúde e pode salvar a vida de mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos a cada ano. Nas primeiras horas de vida do bebê, deve-se iniciar o aleitamento materno, que possui uma infinidade de propriedades protetoras, inclusive imunológicas, diminuindo o risco de infecções por vírus ou bactérias e reduzindo a mortalidade neonatal. Da mesma forma, fornece nutrientes adequados para o desenvolvimento saudável da criança. Na mãe, reduz o risco de depressão pós-parto, anemia e diferentes patologias¹⁰.

Por se tratar de uma patologia recente, a transmissão do Coronavírus via amamentação ainda é um assunto limitado e bastante controverso, já que as recomendações variam em diferentes países do mundo. Cabe ressaltar que, no decorrer da pandemia, as decisões frente à amamentação são constantemente reavaliadas pela comunidade científica que pode passar a adotar diferentes orientações à medida em que novos dados se tornam disponíveis e a experiência é acumulada. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2.

MÉTODO

Estudo de revisão de escopo, que, segundo Peterson¹¹ e colaboradores, permite identificar lacunas de conhecimento, mapear as evidências disponíveis em determinada área de interesse, definir o escopo de um corpo de literatura, esclarecer conceitos e investigar condutas de pesquisa, reunindo vários desenhos de pesquisa.

Para o desenvolvimento desta revisão foram seguidas as etapas: (1) identificar a questão de pesquisa; (2) identificar os estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) mapeamento dos dados; (5) compilar, resumir e relatar os dados¹¹. A partir da questão de pesquisa “Quais as recomendações para amamentação durante a pandemia de COVID-19?”, foram definidos os seguintes elementos de acordo com o mnemônico P - População, C - Conceito e C - Contexto P (mulheres e recém-nascidos); C (amamentação) e C (COVID-19/ SARS-CoV-2).

Buscou-se revisar as estratégias e recomendações adotadas pelos diferentes países em relação a amamentação durante a pandemia por Coronavírus em protocolos, diretrizes, sites governamentais e busca de artigos científicos publicados nas bases de dados: National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Em seguida, para assegurar uma busca criteriosa, definiram-se os descritores controlados [Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH)]: “Aleitamento materno” e “Coronavirus” e seus correspondentes em inglês “Breast Feeding” e “Coronavirus”, conjugados de dois em dois, utilizando o operador booleano and. Como critério de inclusão, a seleção abarcou artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram a questão da amamentação no contexto do SARS-CoV-2. Foram excluídos: artigos de opinião, bem como os artigos repetidos nas bases de dados. Não houve recorte temporal para a busca das publicações.

Os artigos foram mapeados mediante indicadores de coleta de dados designados por título, tipo do estudo, país de origem e recomendações sobre amamentação. Os resultados foram submetidos à análise descritiva do conteúdo, a partir de quadros analíticos que sintetizaram as informações chave dos estudos, interpretando e comparando as produções, para descrever as evidências disponíveis que respondiam à questão norteadora.

■ RESULTADOS

O quadro 1, a seguir, descreve e resume os resultados encontrados sobre as recomendações relacionadas à amamentação durante a pandemia de COVID-19, em diferentes países. Destaca-se que, das publicações encontradas, 11 são artigos científicos e 11 são documentos como protocolos, diretrizes e sites governamentais.

n.	Entidade/ autor	Título	Resumo
1	Wang L, Shi Y, Xiao T, et al. ¹²	Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection.	A possibilidade de transmissão vertical do Coronavírus não pode ser descartada. Assim, entre outras questões, os bebês de mães com Covid-19 confirmado, não devem ser alimentados com leite materno.
2	Liang Huan, Acharya G ¹³	Novel coronavirus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow?	A separação temporária do recém-nascido, por pelo menos 2 semanas, é recomendada para minimizar o risco de transmissão viral, evitando contato próximo e prolongado com a mãe infectada. O recém-nascido deve ser cuidado em uma enfermaria de isolamento e cuidadosamente monitorado para quaisquer sinais de infecção. Durante este período, a amamentação direta não é recomendada.
3	Favre G, Pomar L, Musso D, Baud D ¹⁴	2019-nCoV epidemic: what about pregnancies?	Especialistas chineses, desencorajam a amamentação e não descartam a possibilidade de transmissão vertical do vírus e, por isso, contraindicam a amamentação, mesmo em casos apenas suspeitos.
4	Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China ¹⁵	Press conference on February 7, 2020.	Relatam 2 casos de infecção neonatal por Coronavírus e, suspeita-se que ambos foram infectados no pós-natal a partir do contato com a mãe infectada. Os pesquisadores desaconselham a amamentação mesmo em mães infectadas sem sintomas.
5	Guan-jing Lang, Hong Zhao ¹⁶	Can SARS-CoV-2 infected women breastfeed after viral clearance?	Relata o curso clínico de uma mulher grávida com COVID-19. Os resultados sugerem que a amamentação pode ser praticada após um período de isolamento.
6	Colégio de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos de Portugal ¹⁷	Covid-19: performance in pregnant women.	Os pesquisadores desaconselham a amamentação mesmo em mães infectadas sem sintomas.

Quadro 1: Caracterização e síntese dos artigos/documentos selecionados. Brasil 2020.

n.	Entidade/ autor	Título	Resumo
7	World Health Organization ¹⁸	Questions and answers about COVID-19, pregnancy, childbirth and lactation.	Incentiva a amamentação, mesmo em mulheres infectadas com Coronavírus, desde que se pratique alguns cuidados de higiene respiratória a fim de impedir a contaminação do recém-nascido.
8	Centro de Controle e Prevenção de Doenças ¹⁹	Considerations for hospital obstetric healthcare settings.	Incentiva a amamentação, mesmo em mulheres infectadas com Coronavírus, desde que se pratique alguns cuidados de higiene respiratória a fim de impedir a contaminação do recém-nascido e acrescenta que, a decisão de iniciar ou continuar a amamentação deve ser feita pela mãe conjuntamente com a família e a equipe de profissionais que a cuidam.
9	Royal College of Obstetricians & Gynecologists ²⁰	Coronavirus infection and pregnancy.	Sugere uma discussão entre os riscos e benefícios da amamentação entre gestante, família e equipe da maternidade. Orienta a amamentação, mesmo em mulheres infectadas com Coronavírus, desde que se pratique cuidados de higiene respiratória a fim de impedir a contaminação do recém-nascido.
10	Sociedade Italiana de Neonatologia ²¹	Breastfeeding and SARS-CoV-2 infection (Coronavirus Disease 2019 - COVID-19).	Recomenda a amamentação nas mães com infecção confirmada assintomática ou com sintomas leves. Considera necessária a separação do binômio nos casos de mães sintomáticas, com infecção confirmada, ou suspeitas, até obter os resultados das amostras.
11	Davanzo, Riccardo; Moro, Guido; Sandri, Fabrizio; Agosti, Massimo; Moretti, Corrado; Mosca, Fabio ²²	Breastfeeding and coronavirus disease-2019: Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies.	Revisão da literatura publicada e desenvolveu a presente declaração de consenso, endossada pela União das Sociedades Neonatais e Perinatais Europeias (UENPS). A Sociedade Italiana de Neonatologia (SIN), após revisar o conhecimento científico limitado sobre a compatibilidade da amamentação na mãe COVID-19 e as declarações disponíveis de Organizações de Saúde, emitiu as seguintes indicações que foram endossadas pela União Europeia de Neonatologia e Perinatal Societies (UENPS). Se uma mãe previamente identificada como COVID-19 positiva ou sob investigação para COVID-19 for assintomática ou paucissintomática no parto, o alojamento conjunto é viável e a amamentação direta é aconselhável, sob medidas estritas de controle de infecção. Ao contrário, quando uma mãe com COVID-19 está muito doente para cuidar do recém-nascido, o recém-nascido será tratado separadamente e alimentado com leite materno fresco, sem necessidade de pasteurizá-lo, pois o leite humano não é considerado um veículo de COVID-19.
12	Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano ²³	Recommendations for Reception and Clinical Management in breastfeeding pregnant women, mothers and women who are asymptomatic or symptomatic of COVID-19 by the Human Milk Bank.	Apresenta orientações sobre aleitamento, extração e oferta de leite materno em tempos de COVID-19.

Continuação - Quadro 1: Caracterização e síntese dos artigos/documentos selecionados. Brasil 2020.

n.	Entidade/ autor	Título	Resumo
13	Sociedade Espanhola de Neonatologia ²⁴	Recommendations for the management of the newborn in relation to SARS-CoV-2 infection.	Reconhece que ainda não há dados suficientes para fazer recomendações seguras e, inicialmente, não apoiou a indicação para permitir a amamentação. Entretanto, nos seus protocolos mais recentes, e considerando os benefícios para o binômio, aconselha manter a amamentação desde o nascimento, se as condições clínicas do recém-nascido e mãe permitirem.
14	La Leche League Internacional França ²⁵	Breastfeeding information from A to Z. Coronavirus (COVID-19).	Incentiva as famílias a reconhecerem a importância do leite humano no fornecimento de proteção imunológica para a criança e acrescenta que, é importante não interromper a amamentação, mesmo se a lactante adoecer.
15	Centers of Disease Control and Prevention ²⁶	Information about Coronavirus Disease 2019.	Aborda que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite humano.
16	Royal College of Obstetricians and Gynaecologists ²⁷	Coronavirus (COVID-19) infection in pregnancy: information for healthcare professionals.	Revisão aborda os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite humano.
17	Fernández-Carrasco, Francisco Javier; Vázquez-Lara, Juana María; González-Mey, Urbano; Gómez-Salgado, Juan; Parrón-Carreño, Tesifón; Rodríguez-Díaz, Luciano ²⁸	COVID-19 Coronavirus Infection and Breastfeeding: An Exploratory Review.	Pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados. A amamentação em mulheres no pós-parto com SARS-CoV-2 é altamente recomendada para o recém-nascido, se a saúde da mãe e do recém-nascido permitir.
18	Lowe, Belinda; Bopp, Benjamin ²⁹	COVID-19 vaginal delivery - A case report.	Relato de caso de um parto vaginal sem complicações em uma mãe com COVID 19. O incentivo à amamentação parece possível e seguro quando as precauções virais são observadas.
19	Salvatori, Guglielmo; De Rose, Domenico Umberto; Concato, Carlo; Alario, Dario; Olivini, Nicole; Dotta, Andrea; Campana, Andrea ³⁰	Managing COVID-19-Positive Maternal-Infant Dyads: An Italian Experience.	Relato de experiência em um hospital da Itália. Os autores defendem que, quando o SARS-CoV-2 é identificado na mãe e na criança, não há razão para interromper a amamentação e separá-los. Sempre que a amamentação direta não for possível, o uso do leite materno ordenhado deve ser cogitado e promovido para aproveitar seus indiscutíveis benefícios.
20	Calil, Valdenise Martins Laurindo Tuma; Krebs, Vera Lucia Jornada; Carvalho, Werther Brunow de ³¹	Guidance on breastfeeding during the COVID-19 pandemic.	revisão da literatura médica que fornece orientações sobre a amamentação para mães com suspeita ou confirmação de COVID-19. Analisamos 20 publicações recentes sobre aleitamento materno, COVID-19, e sua transmissão através do leite materno. Apresentamos as opções possíveis para a amamentação e suas consequências para a mãe e para o filho.

Continuação - Quadro 1: Caracterização e síntese dos artigos/documentos selecionados. Brasil 2020.

n.	Entidade/ autor	Título	Resumo
21	Davanzo, Riccardo ³²	Breast feeding at the time of COVID-19: do not forget expressed mother's milk, please.	O estudo cita que colegas chineses que recentemente lidaram com COVID-19 simplesmente não consideram a opção de amamentar, nem o uso de leite materno para recém-nascidos. Em vez disso, da Suíça, Favre et al. sugerem evitar a amamentação direta. O estudo conclui que os protocolos aplicados em maternidades para a prevenção da COVID-2 devem considerar, na medida do possível, a promoção do aleitamento materno, sem desconsiderar a possibilidade de extração do leite materno.
22	Martins-Filho, Paulo Ricardo; Santos, Victor Santana; Santos Jr., Hudson ³³	To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19	Revisão sistemática rápida para avaliar as evidências atuais relacionadas à presença da SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Nenhuma amostra de leite materno foi positiva para o SARS-CoV-2 e, até à data, não há evidências da presença do SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. No entanto, os dados ainda são limitados e a amamentação de mulheres com COVID-19 continua a ser uma questão controversa.

Continuação - Quadro 1: Caracterização e síntese dos artigos/documentos selecionados. Brasil 2020.

DISCUSSÃO

A partir da síntese dos resultados, os autores apontam que as recomendações sobre a amamentação em tempos de COVID-19 apresentam-se controversas, tendo em vista que os países adotam diferentes protocolos com base nas experiências de surtos anteriores e nas questões econômicas, sócio-político-culturais.

Especialistas chineses, desencorajam a amamentação¹²⁻¹⁴ e não descartam a possibilidade de transmissão vertical do vírus e, por isso, contraindicam a amamentação, mesmo em casos apenas suspeitos¹². Eles afirmam que o vírus deve ser pesquisado no leite de mães suspeitas ou diagnosticadas e, só com a negativa do resultado, os bebês podem ser amamentados ou alimentados com leite humano. Ainda, descrevem que o leite humano de doadoras híginas também deve ser triado quanto à presença viral, pois, afirmam que o vírus pode ser excretado no leite durante período de incubação da doença¹². Ademais, relatam 2 casos de infecção neonatal por Coronavírus e, suspeita-se que ambos foram infectados no pós-natal a partir do contato com a mãe infectada¹⁵. Outro estudo chinês, sugere práticas distintas às práticas supracitadas e declaram que a amamentação pode ser praticada, desde que, se cumpra um período de isolamento¹⁶.

De forma análoga, Portugal, por meio do Colégio de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos desaconselha a amamentação em mães infectadas ou suspeitas de COVID-19 e, quando possível, estimulam a extração do leite humano, com bomba¹⁷. Desse modo, nota-se que a China e Portugal adotaram medidas mais preventivas e desaconselham a amamentação mesmo em mães infectadas sem sintomas¹⁵⁻¹⁷.

Por outro lado, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu orientações incentivando a amamentação¹⁸, mesmo em mulheres infectadas com Coronavírus, desde que se pratique alguns cuidados de higiene respiratória, a

fim de impedir a contaminação do recém-nascido. Desta forma, é necessário lavar as mãos antes de amamentar ou antes de extrair o leite humano, usar máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas, evitar falar ou tossir durante esse processo, além de seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após o uso. Caso a mãe não se sinta confortável para amamentar diretamente a criança, a OMS orienta que o leite humano seja ordenhado, utilizando as medidas de higiene e oferecido ao RN por um cuidador saudável¹⁸.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos Estados Unidos, coaduna com as recomendações da OMS e acrescenta que, a decisão de iniciar ou continuar a amamentação deve ser feita pela mãe conjuntamente com a família e a equipe de profissionais que a cuidam¹³. Também o Royal College of Obstetricians & Gynecologists (RCOG), no Reino Unido, compartilha as informações dadas pela OMS²⁰.

Na Itália, a Sociedade Italiana de Neonatologia recomenda a amamentação nas mães com infecção confirmada assintomática ou com sintomas leves. Considera necessária a separação do binômio nos casos de mães sintomáticas, com infecção confirmada ou suspeitas, até obter os resultados das amostras. Em casos de separação, a Sociedade Italiana recomenda que uma pessoa assintomática ofereça o leite humano para o recém-nascido^{21,22}.

Nas situações clínicas em que a mãe não estiver em condições de amamentar, recomenda-se a extração do seu leite e a oferta para o RN por meio de copinho ou colher. Caso a mãe utilize acessórios para a extração do leite, deve-se desinfetar as superfícies do equipamento com álcool 70%, e os acessórios devem ser lavados e fervidos por 15 min a contar do momento de ebulição da água^{18,23}.

Por outro lado, a Sociedade Espanhola de Neonatologia reconhece que ainda não há dados suficientes para fazer recomendações seguras e, inicialmente, não apoiou a indicação para permitir a amamentação. Entretanto, nos seus protocolos mais recentes, e considerando os benefícios para o binômio, aconselha manter a amamentação desde o nascimento, se as condições clínicas do recém-nascido e mãe permitirem²⁴.

Na mesma direção, a França, por meio da La Leche League Internacional, incentiva as famílias a reconhecerem a importância do leite humano no fornecimento de proteção imunológica para a criança e acrescenta que, é importante não interromper a amamentação, mesmo se a lactante adoecer. A Liga explica que o bebê já foi exposto ao vírus pela mãe e/ou família e se beneficiará mais com a amamentação direta e contínua²⁵.

No Brasil, o Ministério da Saúde é favorável à manutenção da amamentação em mulheres portadoras ou suspeitas de Coronavírus, desde que, a mulher e a criança estejam em condições clínicas satisfatórias e sigam as recomendações de higienização da OMS a fim de evitar a disseminação viral para o recém-nascido^{18,23}.

Há de se destacar que, duas revisões internacionais publicadas abordaram esse assunto e enfatizam que, os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite humano²⁶⁻²⁷. Outrossim, demais estudos defendem que a amamentação em mulheres no pós-parto com SARS-CoV-2 é altamente recomendada para o recém-nascido, se a saúde da mãe e do recém-nascido permitir^{28,29,30}.

Diante desse cenário, nota-se que o conhecimento científico atualmente disponível, não permite informar com precisão a melhor conduta no processo de amamentar^{31,32,33}. Essas incertezas fazem com que cada país decida, por analogia, através de experiências limitadas de surtos anteriores e pela interpretação dos benefícios da amamentação já consolidados na literatura e as possíveis intercorrências que a infecção pode causar, a estratégia que melhor se adapta a sua realidade.

Com o curso da doença, as diretrizes de cuidados estão sendo normatizadas, mas para tal, dados completos sobre infecções de Coronavírus durante o ciclo gravídico,

puerperal e amamentação devem ser coletados e disponibilizados ao público. As condutas evoluirão à medida em que mais dados estiverem disponíveis, servindo assim, como base para descrever a experiência da epidemia atual em vez de basear-se em circunstâncias anteriores de diferentes tipos de vírus corona, pois sua epidemiologia, curso clínico e resposta ao tratamento podem diferir.

As limitações desta revisão estão relacionadas aos estudos observacionais, com amostras pequenas e limitadas, o curto período de observação e pesquisas ainda incipientes no tocante a temática. Optou-se por incluir a literatura cinzenta para garantir maior possibilidade de discussão e conhecimento, contemplando orientações advindas do Ministério da Saúde e das demais instituições de saúde do Brasil e do mundo.

Diante do cenário epidemiológico, esta revisão torna-se essencial por mapear junto à literatura as recomendações sobre amamentação durante a pandemia por COVID-19, as quais podem nortear a assistência prestada pelos profissionais de saúde e subsidiar pesquisas futuras. As estratégias e recomendações encontradas nesta revisão direcionam-se à assistência à mulher e à criança desde a sala de parto, até o retorno à sua residência, seja durante a hospitalização seja durante o acompanhamento pela Atenção Primária à Saúde. Dentre as principais orientações encontradas, apontam-se o uso de máscaras, a higienização das mãos antes e após cada mamada e a limpeza dos utensílios utilizados na ordenha das mamas. Todos estes cuidados são fundamentais e devem ser realizados em parceria com as famílias.

Considerando as diferentes recomendações sobre o processo de amamentar durante a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, é importante que a equipe de saúde, independente das orientações de cada país, acompanhe atentamente o binômio mãe-filho e sua família nesse processo. Cabe ao profissional que assiste a essas mulheres, transmitir orientações adequadas frente aos fatores ideológicos, culturais, sociais e econômicos do ambiente em que vivem, além de ouvi-las a fim de detectar e corrigir precocemente possíveis dificuldades e/ou intercorrências, como mastite e ingurgitamento mamário que possam favorecer o desmame precoce.

■ REFERÊNCIAS

1. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
2. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). Weekly Epidemiological Update. Data as received by WHO from national authorities, as of 10 am CEST 30 August 2020. [acesso em 03 set 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200831-weekly-epi-update-3.pdf?sfvrsn=d7032a2a_4
3. World Health Organization. Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). [Online]. [Acesso em 03 de set de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>
4. Chen H, Guo J, Wang C, et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *Lancet* 2020; 395: 809–15.
5. Dong Y, Mo X, Hu Y, et al. Epidemiological characteristics of 2143 pediatric patients with 2019 coronavirus disease in China. *Pediatrics*. 2020; DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-0702>

6. Cao Q et al., SARS-CoV-2 infection in children: Transmission dynamics and clinical characteristics, *Journal of the Formosan Medical Association* [acesso em 07 abr 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2020.02.009>
7. Diniz, L M, Guimarães e Figueiredo B C. O sistema imunológico do recém-nascido. *Rev Med Minas Gerais* 2014; 24(2): 227-233. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140056>. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1604>
8. Lu Q, Shi Y. Coronavirus disease (COVID-19) and neonate: What neonatologist need to know. *J Med Virol.* 2020;1–4. [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.25740>
9. World Health Organization. Breastfeeding advice during the COVID-19 outbreak. Accessed 20 Jul 2020. Disponível em: <http://www.emro.who.int/noncommunicable-diseases/campaigns/breastfeeding-advice-during-the-covid-19-outbreak.html>
10. Organização Panamericana de Saúde. OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo. [acesso em 03 setembro de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820
11. Peterson J, Pearce PF, Ferguson LA, Langford CA. Understanding scoping reviews: Definition, purpose, and process. *J Am Assoc Nurse Pract.* 2017; 29(1): 12-16. DOI: <https://doi.org/10.1002/2327-6924.12380>
12. Wang L, Shi Y, Xiao T, et al. Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection (First edition) *Ann Transl Med* 2020; 8(3): 47-55 coronavirus infection (First edition).
13. Liang Huan, Acharya G. Novel corona virus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow? *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2020; 99: 439–442. DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.13836>
14. Favre G, Pomar L, Musso D, Baud D. 2019-nCoV epidemic: what about pregnancies? *Lancet* 2020; 395: e40 [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30157-2](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30157-2)
15. Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China. Transcrição da conferência de imprensa em 7 de fevereiro de 2020 [acesso em 06 abr 2020]. Disponível em: <http://www.nhc.gov.cn/xcs/s3574/20202/5bc099fc9144445297e8776838e57ddc.shtml>
16. Lang, G., Zhao, H. Can SARS-CoV-2-infected women breastfeed after viral clearance?. *J. Zhejiang Univ. Sci. B* 21, 405–407 (2020). <https://doi.org/10.1631/jzus.B2000095>.
17. Ordem dos Médicos de Portugal. Colégio da Especialidade de Ginecologia/ Obstetrícia. Covid-19: a atuação na grávida [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://ordemdosmedicos.pt/wp-content/uploads/2020/03/COVID-19-Atua%C3%A7%C3%A3o-na-gravida.pdf>
18. Organização Mundial de Saúde (OMS). Perguntas e respostas sobre COVID-19, gravidez, parto e aleitamento [acesso em 06 abr 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-childbirth-and-breastfeeding>
19. Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19). Considerações para configurações de assistência médica obstétrica hospitalar [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcare-guidance.html>
20. Royal College de Obstetras e Ginecologistas (RCOG). Infecção por coronavírus e gravidez. Informações para mulheres grávidas e suas famílias [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/en/guidelines-research-services/guidelines/coronavirus-pregnancy/covid-19-virus-infection-and-pregnancy/>
21. Sociedade Italiana de Neonatologia (SIN). Allattamento e infezione da SARS-CoV-2 (Coronavirus Disease 2019 - COVID-19). Indicazioni ad interim della Società Italiana di Neonatologia (SIN) [acesso em 07 abr 2020]. Disponível em: https://www.policlinico.mi.it/uploads/fom/attachments/pagine/pagine_m/79/files/allegati/539/allattamento_e_infezione_da_sars-cov-2_indicazioni_ad_interim_della_societ_italiana_di_neonatologia_sin__2_.pdf
22. Davanzo R, Moro G, Sandri F, et. al. Amamentação e doença coronavírus 2019: Indicações provisórias da Sociedade Italiana de Neonatologia endossadas pela União de Sociedades Neonatais e Perinatais Europeias. *Matern Child Nutr.* 2020;16:e13010.

23. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Norma Técnica BLH-IFF/Nº.03/20.160420. Recomendações para Acolhimento e Manejo Clínico em aleitamento materno de gestantes, puérperas e lactantes assintomáticas ou sintomáticas de COVID-19 pelo Banco de Leite Humano. [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/covid-19-recomendacao-tecnica-no0320160420>
24. Associação Espanhola de Neonatologia. Recomendaciones para el manejo del recién nacido en relación con la infección por SARS-CoV-2 Versão 5.0 [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: https://www.seneo.es/imagenes/site/noticias/home/Recomendaciones_SENeo_SARS-CoV-2Version_50.pdf
25. La Leche League International. Informações sobre amamentação A a Z. Coronavírus (covid-19) [acesso em 09 abr 2020]. Disponível em: <https://www.llli.org/breastfeeding-info/>
26. Centers of Disease Control and Prevention – USA Pregnancy & Breastfeeding – Information about Coronavirus Disease 2019 [acesso em 05 abr 2020]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prepare/pregnancy-breastfeeding.html>
27. Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Coronavirus (COVID-19) infection in pregnancy: information for healthcare professionals. [acesso em 08 abr 2020]. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/coronavirus-covid-19-virus-infection-in-pregnancy-2020-03-09.pdf>
28. Carrasco F, Javier F, Lara V, et. al. Infección por coronavirus Covid-19 y lactancia materna: una revisión exploratoria. [Coronavirus Covid-19 infection and breastfeeding: an exploratory review]. *Rev Esp Salud Pública*; 942020 May 27.
29. Lowe B, Bopp B. Parto vaginal COVID 19 - Relato de caso. *Aust N Z J Obstet Gynaecol* 2020; 60: 465-466.
30. Salvatori G, Rose DU, Concato C, et al. Managing COVID-19-Positive Maternal–Infant Dyads: An Italian Experience. *Breastfeeding Medicine*. Volume 15, Number 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2020.0095>
31. Calil Valdenise Martins Laurindo Tuma, Krebs Vera Lúcia Jornada, Carvalho Werther Brunow de. Orientações sobre amamentação durante a pandemia de Covid-19. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. Abril de 2020 [citado em 03 de setembro de 2020]; 66 (4): 541-546. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000400541&lng=en. Epub 15 de junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.541>
32. Davanzo R. Amamentação na época do COVID-19: não se esqueça do leite materno ordenhado, por favor. *Arquivos de Doenças na Infância - Edição Fetal e Neonatal* 2020; 105: 455.
33. Martins-Filho PR, Santos VS, Santos HP Jr. To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19. *Rev Panam Salud Publica*. 2020; 44: e59. Published 2020 Apr 27. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.59>

Abstract

Introduction: Human infection caused by the new Coronavirus is a public health emergency of international importance, whose clinical spectrum ranges from mild symptoms to severe acute respiratory syndrome. However, there is weak information about the clinical presentations of Coronavirus in newborns and children.

Objective: To describe the recommendations about breastfeeding during SARS-CoV-2 infection.

Methods: Scope review study.

Results: The discussion on viral transmission through breastfeeding is controversial and the recommendations vary according to experts of different countries.

Conclusion: The scientific knowledge currently available does not allow to accurately inform the best conduct in the breastfeeding process, making each country decide the strategy that best adapts to its reality. Implications for the practice: It is important that the health team has a close eye to identify atypical signs and symptoms during this process to act preventively in the face of possible complications.

Keywords: Breastfeeding, Coronavirus Infections, Coronavirus, SARS Virus, Maternal-Child Nursing.

©The authors (2020), this article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.